



P. CARLOS LEÔNCIO DA SILVA, sdb

PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA, SDB

Um salesiano do século XX, cuja ação foi incisiva e inovadora.

- **Objetivo principal deste trabalho:** apresentar o padre Carlos Leôncio como um salesiano que encarnou a “salesianidade” de modo significativo e incisivo, entendendo-a como *uma missão recebida do alto, uma maneira de ser e atuar a serviço dos jovens, em fidelidade criativa ao fundador Dom Bosco*.¹
- **Objetivos secundários:** 1º Despertar a memória comunitária e incentivar os irmãos a imitar o padre Carlos: *si iste ed ille, cur non ego?* 2º Apresentar uma fonte valiosa e inspiradora do nosso presente e futuro. 3º Oferecer uma valiosa contribuição no momento em que celebramos o Centenário da morte do P. Álbera (2021), bem como o 150º ano da fundação do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (2022) e das Missões Salesianas (2025).

CAP. I – FAMÍLIA E DESCOBERTA DOS SALESIANOS

Carlos Leôncio Alves da Silva nasceu em Recife PE, aos 06/12/1887 e faleceu em Lorena SP, aos 21 de julho de 1969. Oriundo de família tradicional, onde sobressaiam a dedicação e o amor ao dever e à honestidade. A educação ministrada, sobretudo pela mãe Da. Maria Cândida da Silva proporcionou-lhe uma maneira delicada e cortês, inclinando-o para a ordem e a limpeza. Lembro-me quando em Lorena, nos idos de nossa filosofia, recomendava-nos o cultivo da organização e da limpeza.

O pai, Manoel Guilherme Alves da Silva era escrivão. Segundo testemunho do próprio P. Carlos ensinou-lhe o amor à disciplina e, fato não muito comum, à caligrafia. Incentivou-o ainda à leitura de

¹ Don Motto: All’ attenzione dei Membri ACSSA. Roma, 20 Maggio 2017.

escritores famosos, tanto brasileiros como portugueses. Citava de cor muitos versos de Luiz Vaz de Camões e outros clássicos de ambas as nacionalidades.

O menino tinha dez anos (1897) quando acontece um episódio inesperado e fortuito que mudou drasticamente sua vida. Ele mesmo o descreve em seu último livro *Sete Lustras da Inspetoria Salesiana do Norte do Brasil*.² (1895-1930) publicado em 1967, dois anos antes de seu falecimento.

«Uma ocasião, por engano, (feliz engano!) em vez de ir ter ao costumado “Patrocínio de S. Luís de Gonzaga”, do Padre Pedro Venturini, lazarista do Recife encontrando-me perdido no cruzamento das ruas, avistei um grupo de meninos acompanhando um padre igualmente alto e vermelho como o P. Venturini.

Segui imediatamente aquele grupo, feliz por me ter aviado, mas ao enveredar por outra rua diferente e chegar a um largo portão de um grande jardim percebi que não era aquele o lugar costumado das nossas reuniões dominicais. Hesitando em entrar, um dos meninos do grupo me disse – maluco fica aqui que é melhor! Esse padre não dá na gente com o cabo do chapéu de sol como o outro!

Sem querer difamar o benemérito Padre Venturini, nem seu sistema, não posso deixar de ver hoje neste simples episódio e nesta conclusiva observação do meu desconhecido colega, uma expressão bem significativa do sistema salesiano de D. Bosco, do qual, pela vez primeira para mim, emergiu a figura benévola e paterna, eminentemente salesiana do meu saudoso e venerando P. Giordano».³

Aluno do Colégio salesiano do Recife

² AISNEB, *Sete lustras da Inspetoria Salesiana do Norte do Norte do Brasil*, p, 44.

³ P. Lorenzo Giordano, engenheiro agrícola, veio para a América em 1881, na sétima expedição missionária chefiada pelo diretor do Colégio Pio IX (Montevideo), P. Luís Lasagna, seu antigo mestre em Lanzo (Itália). Aos 05 de junho de 1885, primeira sexta-feira do mês, P. Giordano e o irmão leigo senhor João Bologna chegam a S. Paulo para fundarem uma nova obra salesiana, o Liceu Coração de Jesus. O diretor nomeado foi o P. Giordano, vindo do Uruguai. Outras atividades deste heroico missionário: primeiro diretor do Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, inaugurado em 10 de fevereiro de 1895. Em 1902 recebeu do Governo de Sergipe a Escola Agrícola da Thebaida, situada a 18 km da Capital, Aracaju. Naquele mesmo foi colocado à frente da nova Inspetoria do Norte do Brasil, substituindo o Inspetor, P. José Lazzero, governando-a sábia e prudentemente até 1911, quando esta foi unida à Inspetoria do Sul. Giordano passou a ser delegado inspetorial do Norte do Brasil. A maior parte de seus dias passava-os na Thebaida, onde foi diretor de 1911 a 1915. Em 1º de agosto de 1916 é nomeado Prefeito apostólico do alto rio Negro.

Em dezembro de 1919, acometido pelas doenças tropicais da floresta amazônica, o coração do *pahy* não resistiu e deixou de funcionar. Contava 63 anos de idade, 43 de profissão na Congregação de Dom Bosco e 40 de sacerdócio.

Ao frequentar o novo e cativante ambiente, onde reinava alegria e amizade, além da bondade e afabilidade daqueles educadores para com a menina, o adolescente pernambucano foi sempre mais admirando e gostando das reuniões dominicais às quais sempre participava. Aos 14 anos matricula-se como aluno interno do Salesiano. Era o ano de 1901. Enquanto se adaptava ao novo regime de vida passou a conhecer ainda mais os extraordinários missionários, provenientes da Itália. Homens piedosos, corpulentos e trabalhadores incansáveis. Desconheciam a palavra descanso ou lembravam-na apenas, quando as enfermidades tropicais obrigavam-lhes a parar.

O diretor do Colégio foi quem mais o impressionou. Poliglota, teólogo, músico e literato, além de orador e escritor. Era engenheiro agrônomo formado na escola agrônômica francesa de Nice. Esta cidade, a partir de 1919, passou a integrar o território italiano. Na história salesiana, Nice e Buenos Aires foram as primeiras cidades estrangeiras para onde Dom Bosco enviou os primeiros missionários salesianos, provenientes de Turim.

O aluno Carlos Leôncio deixou-se paulatinamente conquistar pelos sentimentos generosos e paternos do P. Giordano e demais salesianos. Os exemplos do grande diretor, seus sentimentos de *amabilidade*, sua maneira de tratar a rapaziada seguindo as trilhas pedagógicas de D. Bosco, eram observados e posteriormente assumidos pelo inteligente adolescente pernambucano. Posteriormente foram aplicados em toda sua vida de renomado pedagogo reconhecido em ambos os lados do Atlântico.

Incentivado e orientado pelos primeiros desbravadores e extraordinários educadores provenientes do Piemonte, nosso jovem não esperou muito para decidir o futuro de sua vida. Seu desejo era seguir a caminhada de seus mestres e tornar-se também sacerdote salesiano.

Um noviciado tumultuado na solidão da Thebaida⁴

Aos 19 de março de 1902, com a presença de Monsenhor Olímpio Campos, presidente do Estado de Sergipe procedeu-se a inauguração da primeira obra salesiana naquele Estado do Sul do Nordeste brasileiro, a Escola Agrícola Salesiana S. José, ou Thebaida.

P. Giordano, ao se tornar Inspetor, entusiasmado com o sucesso da nova fundação, caminhando encostada ao governo de Sergipe, resolveu recolher os noviços e aspirantes espalhados pelas casas da Inspetoria, reunindo-os em Sergipe. Havia candidatos à vida salesiana espalhados em Recife, Jaboatão, Bahia e Aracaju. O fato aconteceu no início de 1903.

O ano de 1904 trazia esperanças para aquela comunidade. Apresentaram-se diversos jovens, entre eles o aspirante Carlos Leôncio. No mês de junho a Thebaida hospeda um grupo de salesianos

⁴ Escola Agrícola do governo de Sergipe, a 18 km de Aracaju. Tebaida ou Thebaida, entregue aos Salesianos pelo governo de Sergipe, que tinha muitas dificuldades em geri-la. Região geográfica do antigo Egito. Viver numa tebaida significa, numa profunda solidão. Pode-se entender ainda como um poema épico do escritor latino: Públio Papino Estácio.

convocados para o Capítulo Inspetorial, em preparação ao Capítulo Geral. O Inspetor Giordano pensava assim promover e divulgar a Escola S. José da Thebaida. No entanto, em outubro apareceu uma notícia desagradável para os moços, aspirantes à vida salesiana. Voltando de Turim, após o Capítulo Geral, P. Giordano comunica que o noviciado de 1904 não tinha sido reconhecido, pois não estava ainda aprovado. Mais um ano perdido. Aqueles rapazes, para continuarem insistindo, precisavam de muita fé e um grande desejo de serem salesianos.

Os noviços de 1903 iriam em 1905, começar o noviciado pela terceira vez e pela segunda vez, os de 1904. Entre estes se encontrava Carlos Leôncio. O início foi marcado para o dia 31 de outubro. Os candidatos eram dezessete. Ao completar-se um ano, surgiu mais um problema legal para os jovens que dentro de alguns dias deveriam fazer suas primeiras profissões. O Noviciado que tinha sido canonicamente aprovado só aos 12 de novembro⁵ teve que ser mais uma vez protelado até 1906, para ser realmente válido. Só então completaria um ano, exigido pelas normas canônicas.

Os problemas continuam

O final de 1905 foi para os noviços de enormes dificuldades. Os percalços não foram resolvidos com o Decreto romano de novembro de 1904. Em novembro de 1905, no noviciado não havia mestre, nem assistente. A comunidade estava destroçada e envolta em doenças com todos os noviços enfermos. A febre amarela dizimava aqueles jovens e os salesianos professores. «Até o Diretor da contígua Escola Agrícola, o bom do P. Paschoal (falecido nas missões da Amazônia) caiu gravemente doente».⁶

O noviciado deveria terminar em novembro. Segundo Leôncio, antes do final do ano todos os noviços estavam doentes. Vejamos o que ele nos diz:

⁵ ARACAJU NOVICIADO. Decr. 12. 11. 1904. Arch. 74-V. Reg. I – 264. (Antenor de Andrade Silva, *Os Salesianos e a educação na Bahia e em Sergipe*. LAS, ROMA 2000. ARQUIVO SALESIANO CENTRAL).

⁶ *Carlos Leôncio*. Sete Lustros da Inspetoria Salesiana p 53.

«Quem escreve estas linhas foi o último a cair e era o maioral da turma e... enfermo. Quando o impaludismo bem adiantado já me atacava terrivelmente duas vezes por dia, apareceu, como de costume, na nossa Thebaida, o guardião do convento de São Francisco em São Cristóvão e, vendo o meu estado, levou-me consigo para mudar de clima e tratar-me. Foi minha salvação. Sob os cuidados de um irmão leigo enfermeiro, tomando quina-quina⁷ e chá de capeba, fui melhorando e voltei depois de uns quinze dias.»⁸

Diante da trágica situação, no início de 1906, P. Rua ordena que todos sejam transferidos para o Recife, sede inspetorial. O diretor do Liceu Salesiano de Salvador, P. Clélio Sironi, tendo notícias da situação na Thebaida, apressou-se em visitar aquela comunidade. Entre as providências que tomou estão a de enviar da Bahia P. João Gasparoli para estar um tempo com os irmãos da Thebaida.

O Inspetor estava viajando. P. Gasparoli conseguiu então do P. Rua permissão para transportar todos os noviços para a casa inspetorial, no Recife. Da capital pernambucana passaram em outubro daquele ano a residir em Jaboatão-Colônia.⁹ que se tornou assim o noviciado, em 1906.

No total eram 17 os candidatos. P. Leôncio diz, citamos acima, que cinco fizeram a profissão trienal, “por uma espécie de habeas corpus concedido pelo P. Rua”. Entre os professos encontrava-se Leôncio, o único *que sobrou para contar esta triste história e um tanto heroica*. Dos 12 restantes alguns permaneceram em Jaboatão para outra vez fazerem o noviciado.

Assistente dos noviços e professor em Jaboatão-Colônia

Em 1907, O Inspetor P. Lourenço Giordano ao retornar da visita no Norte da Inspeção, na Amazônia, *encontrou em Jaboatão os destroços do noviciado da Thebaida*. Uma de suas primeiras preocupações foi reorganizar o grupo. P. Antônio Velar foi nomeado diretor dos noviços e como sócio ou assistente o clérigo Carlos Leôncio da Silva.

O noviciado em 1905 deveria terminar em novembro. Segundo Leôncio, todos os noviços estavam doentes, antes do final do ano. Seu relato:

«Pode-se dizer, que todos os noviços caíram doentes antes do fim do ano, doentes e meio abandonados, por força das circunstâncias. Até o Diretor da contigua Escola

⁷ Planta com propriedades febrífugas, antimaláricas, adstringentes e cicatrizantes. Estimula as funções intestinais, gástricas e hepáticas.

⁸ C. Leôncio. Op. cit, p 54.

⁹ C. L, Sete Lustrós...pp. 50ss.

Agrícola,¹⁰ o bom P. Paschoal (falecido nas missões...) caiu gravemente doente. Fomos validos nestas circunstancias pelo Guardião do próximo convento de São Cristovam, Fr. Eduardo, que nos vinha confessar, celebrar missa aos domingos e... consolar¹¹. Quem escreve estas linhas foi o último a cair e era o maioral da turma e... *enfermeiro*. Quando o impaludismo bem adiantado já me atacava terrivelmente duas vezes por dia, apareceu como de costume, na nossa Tebaida, o Guardião do Convento e São Francisco em S. Cristóvão e vendo o meu estado, levou-me consigo para mudar de clima e tratar-me. Foi minha salvação. Sob os cuidados de um irmão leigo enfermeiro, tomando quina-quina e chá de capeba,¹² fui melhorando e voltei depois de uns quinze dias».¹³

CAP. II – RETORNO AO BRASIL

Vimos anteriormente que em 1917, retornando à pátria permaneceu todo aquele ano na Casa de Jaboatão. No ano seguinte encontramos-lo na comunidade do Colégio do Recife, professor e coordenador da pastoral. Atuava na liturgia e zelava pela saúde de duas centenas de internos. Nos anos de 1920 a 1922, passou a ocupar os cargos de ecônomo e vice-diretor da escola, cuja direção geral ocupou dos no sexenio de 1924 a 1930.

Deixando o directorado volta à comunidade de Jaboatão, nomeado diretor do Instituto Filosófico de Jaboatão, no triênio seguinte. Finalizando esta etapa (1936) passa a fazer parte mais uma vez da comunidade do Recife, Sagrado Coração como professor e orientador dos teólogos da Inspeção Salesiana do Norte do Brasil. Desta vez permanece em Recife só um ano, pois ele mesmo transfere os teólogos para S. Paulo, no Instituto teológico Pio XI. Passa então a atuar como catequista e professor de exegese bíblica. Já era então requisitado para ministrar conferências altamente apreciadas nos ambientes cultos da cidade. Na ocasião produziu a famosa obra pedagógica: *O educando e sua educação*.

P. Ricaldone¹⁴, seu grande mecenas.

O Superior geral dos Salesianos em 1939 deu um grande apoio ao trabalho das pesquisas bosquianas realizado pelo P. Carlos Leônico, em quem descobriu excepcional talento e o valorizou.

¹⁰ Escola Agrícola e noviciado eram prédios diferentes. No início do século XX, visitamos as ruínas da Tebaida. Hoje aquelas glebas pertencem a um ex-aluno salesiano.

¹¹ Carlos Leônico. *Sete lustros da Inspeção Salesiana do Norte do Brasil (1895 – 1930)*, pp 53-54.

¹² Tem vários nomes. Planta com propriedades diuréticas e laxativas.

¹³ *Quinze Lustros p 54:...* Carlos Leônico.

¹⁴ Padre Pedro Ricaldone (1870 – 1951) foi Reitor Maior dos Salesianos de 1932 a 1951. É o IV sucessor de S. Joao Bosco no governo da Congregação.

P. Ricaldone « era um homem de raro descortino, perspicaz descobridor e valorizador de talentos. Os que tivemos a sorte de conhecer o P. Leôncio e o P. Ricaldone descobrimos neles traços semelhantes a grandeza de alma, na constância dos propósitos na visão das coisas, no arrojo dos empreendimentos».¹⁵

A primeira autoridade da Congregação dos Salesianos descobrindo em Carlos Leôncio os talentos, a coragem de empreender altos voos, o afã e a constância do pesquisador chamou-o para o Centro da Congregação conferindo-lhe *altíssimos encargos*. Não foi fácil para o sacerdote pernambucano, sobretudo porque era muito apegado ao Brasil, à família e pelo fato que naqueles anos a Europa encontrava-se ensanguentada pela hecatombe da II Guerra Mundial (1918 – 1945).

«Sinto muito ainda a separação do ambiente em que passei a minha (vida) salesiano Brasil, separação agravada pela circunstância desta guerra. Estou, porém satisfeito de oferecer ao Senhor algum sacrifício e colocar-me inteiramente em suas mãos, Sr. P. Ricaldone, como homenagem de obediência e filial veneração».¹⁶

Finalizada a conflagração, o padre retorna ao Brasil, quando já respondia pelo cargo de diretor do Instituto Superior de Pedagogia (PAS) em Turim, *a mais alta instituição de cultura educacional dos Salesianos*. Viera encontrar-se com a saudosa mãe, os demais familiares, a pátria que tanto amava.

Um fato triste e inesperado

A correspondência do P. Leôncio mostra-nos diversas facetas interessantes de sua vida. Entre elas e de um incansável andarilho, quando essas viagens tinham cunho histórico ou de pesquisa. Em uma das visitas feita ao Brasil, em 1951, talvez a emoção de pisar o solo pátrio, as cansaças e preocupações com suas altas responsabilidades trouxeram-lhe o que em um de suas correspondências ele chamava de *uma espécie de enfarte* (citar doc.) o acometeu, deixando-o por algum tempo com um lado paralisado. O fato evidentemente preocupou muito aos Superiores da Congregação e médicos.¹⁷

Retorna a Turim, mas não tem melhoras, apesar dos cuidados médicos e do Superior Geral P. Renato Ziggotti que o mandou para Roma e Nápoles, onde os rigores do frio são mais suportáveis que ao redor dos Alpes piemonteses, em Turim.

Volta ao Brasil Diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena.

¹⁵ P. Júlio Comba, EM *FOLHAS PEDAGÓGICAS*: Breve evocação do P. Dr. Carlos Leôncio Alves da Silva, sdb, pronunciada e, 04 de novembro de 1969, durante homenagem póstuma ao P. Carlos. Centro de pesquisa de Barbacena, MG.

¹⁶ ASC, ROMA. Leôncio – Ricaldone. Documento incompleto e sem data.

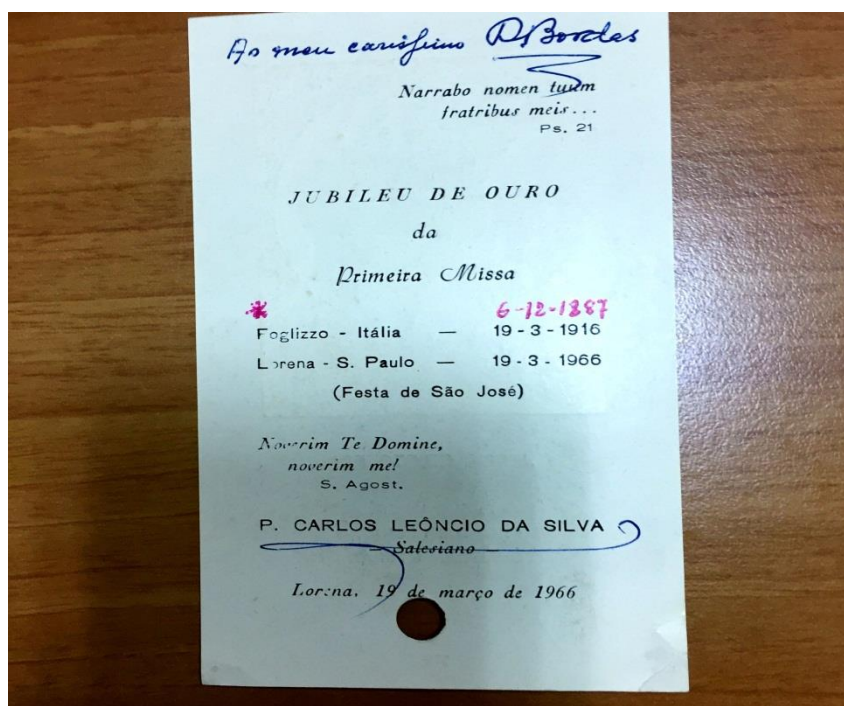
¹⁷ ASC, ASL. P. Mario Bonatti: *Ecos da vida do P. Leôncio*.

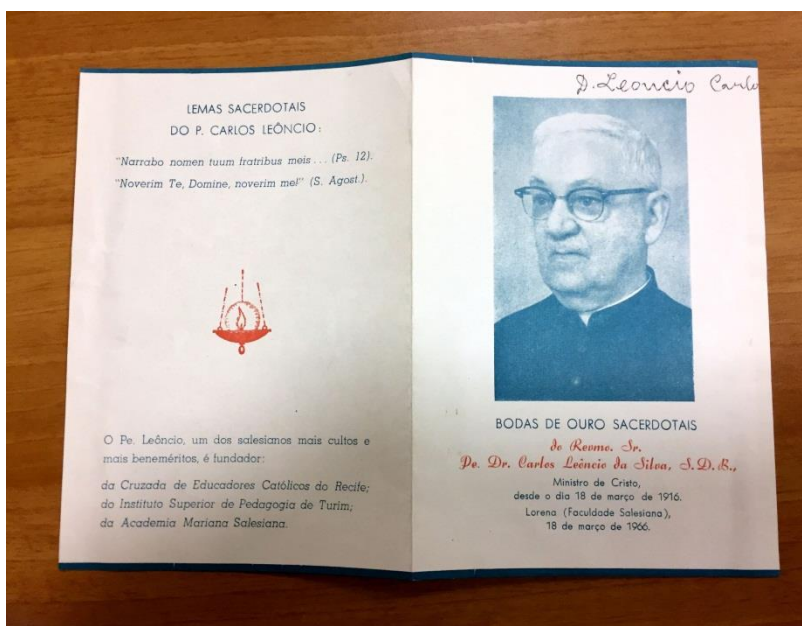
Não havendo progresso em sua saúde é aconselhado a retornar ao Brasil, onde pode escolher qualquer uma das casas que desejasse. A comunidade escolhida foi a de Lorena, onde funcionava e funciona o Estudantado Filosófico de Lorena. Chegou à cidade paulistana no dia 12 de março de 1952, dia em que o Estudantado Filosófico passou a denominar-se *Faculdade de Filosofia Ciências e Letras*. O P. Dr. Joao Resende Costa, posteriormente Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte foi o primeiro diretor da nova Faculdade Salesiana, situada no vale do Paraíba do Sul.

No entanto, P. Resende ao ser eleito, em outubro daquele ano, membro do Conselho Superior da Congregação Salesiana e tendo o P. Leôncio inesperadamente se restabelecido foi então eleito diretor da Faculdade. A ideia era que seria uma substituição temporária, o que de fato não aconteceu. Seu mandato durou quase quinze anos, *fecundos e gloriosos*, prolongando-se até 12 de março de 1966. Além da direção da Faculdade P. Leôncio foi também à época, responsável pelo Seminário Filosófico *Salesiano*, durante quase oito anos.

Jubileu de Ouro sacerdotal

Durante os últimos meses de 1965, esteve em sua terra, o Nordeste do Brasil. Aqui recolheu dados históricos para sua última obra, publicada em 1967: *Sete Lustros da Inspeção Salesiana do Norte do Brasil (1895-1930)*. No ano anterior, em 19 de março, celebrou o jubileu de ouro sacerdotal.





CAP. III – ESTUDANTE EM TURIM

Em Jaboatão o clérigo Leônico havia iniciado por conta própria os estudos de teologia. Nos primeiros meses de 1913, foi enviado a Turim para completá-los. Foglizzo era o estudantado teológico central da Congregação. Em lá chegando, P. Paulo Álbera¹⁸ foi de opinião que recomeçasse o curso teológico. P. Anderson Pais, um dos estudiosos leoninos, comentando esta decisão do Superior afirma:

«Foi um conselho providencial que permitiu ao jovem clérigo fazer os estudos mais profundos em regime universitário e que foram coroados, em 1916, com uma brilhante láurea na Faculdade teológica de Turim».¹⁹

Enquanto se preparava para a ordenação presbiteral era também responsável pelo Boletim Salesiano em português. Ao terminar os estudos teológicos alcança finalmente a meta tanto desejada e pela qual lutara até então: o sacerdócio. A ordenação aconteceu no dia 18 de março de 1916.

¹⁸ Segundo sucessor de D. Bosco de 1910 a 1921.

¹⁹ AL. *Dados biográficos*. Faculdade salesiana de filosofia e letras, Lorena, Estado de S. Paulo, Brasil, 21/11/1969.

Naquele mesmo ano vamos encontrá-lo em Jaboatão ou Colônia dos padres, a 19 km do Recife. Nesta cidade, capital de Pernambuco, encontrava-se a sede da Casa Inspetorial. O novel sacerdote é transferido para o Colégio salesiano, onde passa a desempenhar o cargo de catequista e professor para mais de duzentos alunos. Após ser o ecônomo da casa até 1923, é nomeado diretor da mesma permanecendo como tal, até 1930.

Sua próxima obediência será novamente na casa de Jaboatão como professor e confessor dos estudantes de filosofia. Durante o triênio 33' a 35' atua como diretor, findo o qual retorna ao Recife como encarregado e professor dos estudantes de teologia da Inspetoria Salesiana do Norte do Brasil. Neste tempo é também professor de filosofia no vizinho Colégio das Beneditinas.

Professor do Instituto Teológico Pio XI

Suas qualidades de salesiano exemplar, mestre e formador amigo dos jovens levam-no em 1936, a integrar o grupo de professores do Instituto Teológico Pio XI, em S. Paulo (Lapa), inaugurado naqueles dias. Ali, desenvolve as funções de catequista e professor de Sagrada Escritura dos alunos de teologia.

As horas do repouso noturno foram as únicas de que dispôs para escrever seu primeiro e valioso trabalho pedagógico: *O educando e a educação*. Tãmanha foi a aceitação desta obra que em pouco tempo veio a lume a segunda edição.

*P. Ricaldone o chama para Turim*²⁰

²⁰ A cidade, capital do Piemonte, é pelo menos por três motivos tida como “a cidade de satanás”.

1º Covil de satanás: Entre 1850 e 1870 (em pleno Ressurgimento italiano), o governo piemontês mostrou-se extraordinariamente benévolo em favor de todas as formas de religiões que combatessem a fé católica. Seu escopo era enfraquecer, fazer com que a Igreja de Roma desaparecesse. O Piemonte e Turim, sobretudo viram naqueles anos uma ótima oportunidade para a vivência de práticas ocultistas.

2º Os dois triângulos mágicos: 1). Turim, Lión (França), Genebra (Suíça). Este triângulo era considerado área de magia branca.

2). Em Turim, Londres, Praga reinava a magia negra.

3º Monumentos e locais diabólicos: na cidade encontram-se monumentos e locais considerados diabólicos, protagonizando estranhas lendas esotéricas. (Internet).

O IV sucessor de Dom Bosco, Padre Pedro Ricaldone,²¹ um Mecenas perspicaz, descobriu em Carlos Leôncio um homem de raros talentos e notável inteligência. Assim sendo, em 1939, deu um grande apoio, valorizando o trabalho das pesquisas pedagógico bosquianas realizadas pelo P. Carlos.

«P. Ricaldone «era um homem de raro descortino, perspicaz descobridor e valorizador de talentos. Os que tivemos a sorte de conhecer P. Leôncio e P. Ricaldone descobrimos neles traços semelhantes, grandeza de alma, constância dos propósitos na visão das coisas, no arrojo dos empreendimentos».²²

ao ter conhecimento do valioso trabalho do P. Leôncio, convocou-o a Turim, em 1939, colocando-o como diretor do Instituto Superior de Pedagogia do Pontifício Ateneu Salesiano do qual foi também o fundador. Na Europa convulsionada pela II Grande Guerra mundial, pode viver e sentir os horrores, oriundos da hecatombe universal que assolou impiedosamente os Continentes. Esta situação é relembrada com certa frequência em suas correspondências.

Na capital do Piemonte o Superior lhe propôs as seguintes tarefas: visitar algumas Universidades para observar a organização pedagógica das mesmas. Leôncio não perdeu tempo. Esteve em Nápoles, Roma, Florença, Milão, Bolonha, Turim, Friburgo, Lausanne, Genebra, Zurique (Suíça), Sorbonne e Paris (França). Passou também alguns meses no «Institut des Sciences d'educacion».

Sistema educativo de D. Bosco

Um ano depois (1940), preparou um importante e valioso estudo pedagógico sobre *O Sistema educativo de D. Bosco*. Seu orientador foi o conhecido pedagogo P. Dévaud,²³ professor na mesma Universidade de Friburgo, onde Leôncio se doutorou. O estudo, como de regra todos os seus trabalhos pedagógicos, trouxe inúmeras reflexões sobre a pedagogia bosquiana. Não era de se admirar, vez que ele que foi chamado de *Mestre da pedagogia salesiana*. P. Ricaldone apreciava muito seus trabalhos.

Após a guerra nosso pesquisador retorna ao Brasil.

²¹ IV Sucessor de Dom Bosco. Nasceu em 27 de julho de 1870 (Mirabello, Itália). Faleceu aos 25 de novembro de 1951. Reitor Mor de 1932 a 1951.

²² P. Júlio Comba, op, cit.

²³ ASC 275. Leoncio - Ricaldone, 26/05/1940. Eugène Devaud, pedagogo suíço (1876-1942), sacerdote e docente de pedagogia na Universidade de Friburgo, onde P. Leôncio era aluno.

«Suas pesquisas e seu empenho pioneirístico de sistematização orgânica do pensamento donbosquiano ofereceram materiais preciosos para a obra de D. Ricaldone: *Don Bosco educatore (1951-1952)*».²⁴

Um inesperado e grave acidente

Nos idos de 1951, uma viagem pelo Nordeste do Brasil, talvez a emoção sentida ao visitar seu povo e sua terra,²⁵ provocou o que ele mesmo denominou em uma de suas correspondências *uma espécie de enfarte*. O fato inesperado causou muitas preocupações aos médicos e Superiores em Turim. Retorna à Itália, mas não consegue recuperar a saúde, não obstante a atenção constante dos médicos. Para fugir aos rigores do clima do Piemonte, P. Ziggiotti²⁶ manda-o para Roma e Nápoles, onde a temperatura era mais amena.

Diante da situação os médicos aconselham-no a voltar definitivamente para o Brasil. O Reitor Mor lhe permite escolher a casa que desejasse. Fixa-se em Lorena, onde recuperando-se completamente recuperando assume a direção da Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras, recentemente instalada. Posteriormente passa a dirigir também o Instituto Filosófico Salesiano.

²⁴ José Manuel Prellezo. *P. Carlos Leôncio da Silva, pedagoga e educatore salesiano*. Notiziario UPS ano II. n. 1985.

²⁵ P. Mario Cinciripini, missionário italiano que viveu cerca de 50 anos no Brasil, no início dos anos 2.000, após retornar à Itália, veio visitar o Nordeste. Ao chegar à região, tomado pela emoção, foi acometido de um enfarte que o deixou quase que totalmente parálfico. Visitando-o em Roma, tínhamos dificuldade em entendermos o que ele dizia.

²⁶ Renato Ziggiotti, 1892 – 1983, 5º Sucessor de Dom Bosco Em 1957 visitou o Brasil.

CAP. IV - “Trabalho terminado”

Primeira Faculdade Salesiana de pedagogia

O Instituto Superior de Pedagogia (ISP) foi criado em 1941 por iniciativa do P. Ricaldone, Chanceler do PAS. Referindo-se ao novo centro de estudos pedagógicos o Superior dizia: “A criação desta nova Faculdade é para nós uma necessidade. É uma necessidade para a Sociedade Salesiana, sociedade religiosa de educadores”.²⁷

Nas Crônicas do ISP, P. Leôncio já esboçara então as linhas principais de uma “verdadeira Faculdade de pedagogia”. E não um simples curso universitário de estudos pedagógicos, nem uma Escola de Magistério.

Dificuldades

²⁷ ASC. Facoltà di Filosofia dell’UPSS. Cronaca dell’anno secondo 1941-1942. Apud J. M Prellezso.

P. Leôncio vai a Roma para conseguir a aprovação pela Congregação de Seminários e Universidades da 1ª Faculdade de Pedagogia Salesiana. Para surpresa do estudioso, no VAT não se via a necessidade de se criar uma Faculdade pedagógica *diferente da Faculdade de filosofia*. Julgavam que a Pedagogia era uma arte mais que uma ciência”. A Pedagogia não tinha foros de uma verdadeira ciência.

Defensores

Nosso estudioso expondo o problema a Jacques Maritain, na época embaixador perante a S. Sé, ouviu dele o seguinte parecer: “La présence d’ une Faculté spéciale consacrée á l’Education m’apparaît comme nécessaire dans une Université consciente de l’universalité et de l’intégralité de la fonction enseignante. Une telle Faculté ne saurait être suppléé par les Facultés dédiés aux connaissances spéculatives.”²⁸

P. Dévaud e Munnynck

Os mestres da Universidade Suíça diziam que: 1º tinham notícia do livro que P. Leôncio publicara no Brasil, mas que não o conheciam. Era conveniente e necessário conhecê-lo na Universidade, bem como a chamada pedagogia salesiana. Seria interessante a publicação de um trabalho que pudesse também ser uma tese a ser apresentada ao Colégio universitário e com a relativa permissão e a publicidade conveniente.

Passados seis meses de intensa atividade, o pesquisador pernambucano escreve de Friburgo²⁹: *O trabalho pedagógico sobre o Sistema de D. Bosco está finalmente terminado*. Contudo, teve que solucionar ainda uma observação, para ele inexplicável, feita pelo prof. De Munnynck que o achava “muito recomendável”, acrescentando no entanto, que a temática desenvolvida ultrapassava os limites da mesma Faculdade de Filosofia. Nele viam-se “fortes elementos teológicos, sobrenaturais” e que para apresentá-lo como “Tese de doutorado” deveria ser reduzido no que dizia respeito à investigação. Era necessário apresentar-se de um modo tal que “pudesse ser tratado filosoficamente e a fundo”.

O prof. Dévaud apresentou verbalmente a mesma observação. O estudo era “muito interessante, ...ótimo”. Poderia ser publicado como livro, mas “como tese” em uma Faculdade de

²⁸ (FSE. *Cronaca*. La carta de J. Maritain a don Leôncio, cuyo original se conserva en el archivo de la FSE, está fechada el 6 enero 1946. Apud, J. PELLEZZO, op, cit.

²⁹ 26 de maio de 1940,

Filosofia e Letras poderia ser objeto de “impugnações”. Dévaud, em 29 de maio, consignava por escrito seu ponto de vista sobre o estudo. Cito o autor francês em sua língua original. O texto fonte encontra-se no Arquivo salesiano, em nossa Faculdade de Lorena, onde também estive pesquisando informações para este trabalho.

«Votre systematisation de la pédagogie salésienne est du plus haut intérêt. Je l’ai lue avec grande satisfaction. Cete étude témoigne d’une enorme travail et je m’ étonne que vous ayez pu l’entreprendre et la mener à bien en un temps relativement limite. Il est vrai que vous avez l’acquis des nombreuses années au service des établissements d’ éducation de Saint Jean Bosco e de publications relativement considérables sur des sujets s’y rapportant. Le travail mérite de devenir un livre, et en français. Nous avons des vies de Don Bosco, des aperçus sur son oeuvre d’éducation. Nous n’avons pas une étude systématique, organisée, de l’ensemble de sa pédagogie. [...] Le livre sera lu avec profit par les pédagogues, les professeurs et éducateurs, les catechistes et en general par ceux qui s’adonnent à quelque oeuvre éducatrice».³⁰

Nosso próximo doutor em pedagogia não aceitou de imediato as observações de seus mestres. Pergunto, não houve um coordenador da sua tese que lhe orientasse preventivamente sobre o itinerário a seguir, a metodologia do trabalho, exigida pela Faculdade de Filosofia de Friburgo? Teria tido mais tempo para elaborar sua obra, já que até o próprio Dévaud reconheceu e notou no texto logo acima: “je m’ étonne que vous ayez pu l’entreprendre et la mener à bien en un temp relativement limite”.

Em sua mente havia o convencimento

*«de que o mérito principal de seu trabalho radicava precisamente em ter realizado “uma sistematização completa da obra de um autor que tinha querido educar cristãmente e a pedagogia cristã superava e deverá superar sempre os limites da filosofia, tendo uso amplo dos princípios sobrenaturais da revelação».*³¹

Carlos Leôncio achava que a proposta dos professores friburguenses modificaria “totalmente a natureza e a finalidade do trabalho”. A seguir a orientação de seus mestres, o autor deveria preparar outra tese de conteúdo filosófico, literário ou teológico. Aconteceria então que seu discurso

³⁰ ASL.

³¹ ASC 275. Carlos Leôncio – Ricaldone, 26/05/1940.

pedagógico ficaria então em segundo plano. No entanto, tanto Munnynck como Dévaud não estavam equivocados para formularem as tais observações.

Grão Chanceler do Pontifício Ateneu Salesiano

Nosso doutorando, evidentemente não criou problemas. Aceitou as orientações dos doutorôes da Universidade suíça

No início de junho havia recebido uma importante carta de seu Mecenaz Pedro Ricaldone. O Superior lhe comunicava que pretendia fazê-lo Grão Chanceler do novo Pontifício Ateneu Salesiano. «Previno-te que pretendo confiar-te a Cátedra de Pedagogia na Faculdade Filosófica».³²

Não demorou em pensar na reforma da tese, a fim de ser publicada com a cuidadosa *revisão dos aspectos salesianos e da mesma estrutura do trabalho*. Um dos salesianos que também havia lido a tese com muita satisfação foi o P. Céria. Escrevendo ao P. Ricaldone, Leôncio comunicava: *P. Céria a leu com muita satisfação e achou-a pertinente. Também propõe que a edição contemporânea seja em italiano e francês*³³.

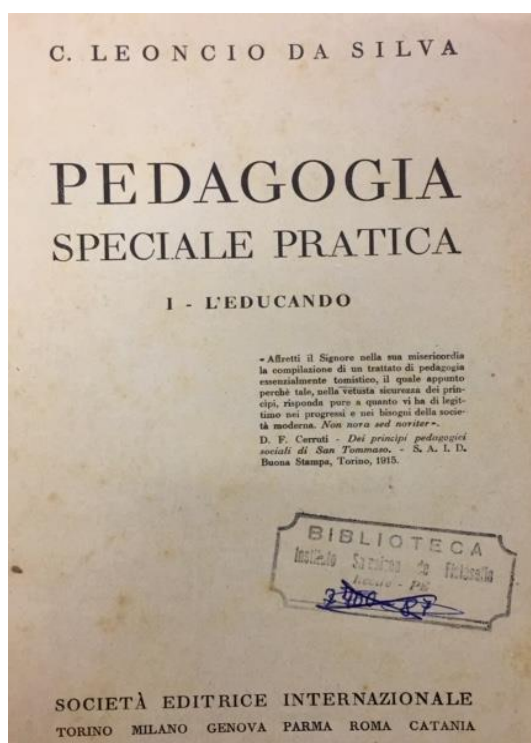
No Arquivo da Inspeção Salesiana do NE do Brasil há dois exemplares do trabalho do Dr. Carlos Leôncio, sdb. Em Lorena, nos idos de 1964 ou '65, tive a alegria de tê-lo como professor. Usávamos o original em vernáculo. Lembro que P. Ricaldone, citei anteriormente, aconselhou que a obra fosse escrita em português, italiano e francês.

Na época não dávamos muito valor ao que tínhamos em mãos, até porque o autor, em sua humildade não nos incentivava a descobrir a pérola escondida no interior da carneira daqueles volumes.

Apresento aqui no original italiano do Índice da tese.

³² ASC 272. Ricaldone – Leôncio. 06/junho/1940.

³³ ASC. Leôncio – Ricaldone. 11/09/1940.



ÍNDICE

Avvertenze dell'Autore	VII
Quadro sinottico della trattazione Introduzione	IX
Introduzione	XI
L'EDUCANDO	
SEZIONE PRELIMINARE	
LA CONOSCENZA DELL'EDUCANDO (pag. 3)	
CAP. UNICO - Esigenze e risorse per la conoscenza degli educandi	9
Art. 1° - Settori di distinzioni e tipi scientifici di educandi	11
§ 1° - Il tipo morfologico-funzionale	15
§ 2° - Il tipo neuro-psicologico	19
§ 3° - Il "tipo. Caratterologico	25
Art: 2° - Mezzi e metodi di investigazione caratterologica	30

§ 1° - Mezzi generali d'investigazione	32
§ 2° - L'osservazione come mezzo di conoscenza dell'educando	37
§ 3° - Mezzo particolare di investigazione morfologico-funzionale:	
1° antropometria pedagógica	44
§ 4° - Altro mezzo di investigazione morfologico-funzionale	
I reattivi o « tests » mentali	50
Art. 3° - La cartella pedagógica	58
§ 1° - La scheda biografica	60
§ 2° - La scheda biotipica	66
§ 3° - La scheda psicologica	
LA FORMAZIONE DELL' EDUCANDO	
L'educazione	91
SEZIONE I. - IL PROBLEMA DELL'EDUCAZIONE FISICA (pag. 97)	
CAP. I - La teoria dell'educazione fisica	102
Art. 1° - L'educazione fisica e la pedagogia	102
Art. 2° - Il compito dell'educazione. fisica e le sue finalità	109
CAP. II - La pratica dell'educazione fisica	120
Art. 1° - Elementi essenziali alla vita fisica	121
§ 1° - L'aria	121
§ 1° - La Luce	126
§ 3° - L'alimentazione	131
Art. 2° - Elementi che condizionano la vita fisica	144
§ 1° - L'esercizio fisico e la ginnastica	144
§ 2° - Il lavoro manuale e rurale	153
§ 3° - La fatica ed il riposo: sonno e sogni	157
Art. 3° - Elementi ambientali, della vita fisica	162
§ 1° - Il vestiario	163
§ 2° - L'abitazione	163

§ 3° - Il clima	
SEZIONE II, IL PROBLEMA DELL'EDUCAZIONE INTELLETTUALE (pag. 173)	
CAP. I - La formazione della mente	176
Art. 1° - I sensi esterni e la loro formazione	178
§ 2° - Il senso dell'udito, la conoscenza e l'educazione	183
§ 3° - Il tatto, gli altri sensi esterni, l'educazione e la vita	187
Art. 2° - I sensi interni e loro funzione	191
§ 1° - L'immaginazione e la sua educazione	195
§ 2° - La memoria e la sua educazione	202
Art. 3° - L'intelletto e la educazione	212
§ 1° - L'attenzione e la sua educazione	213
§ 2° - L'intelletto, le sue funzioni, i suoi atti e la sua educazione	219
CAP. II - L'istruzione della mente	30
Art. 1° - L'istruzione della mente	31
§ 1° - L'istruzione, suoi gradi e suoi fattori	32
§ 2° - Condizioni e difetti dell'educazione intellettuale	40
Art. 2° - La produzione della mente	45
§ 1° - Il linguaggio	246
§ 2° - La produzione letteraria	256
SEZIONE III. - EDUCAZIONE MORALE (pag. 265)	
CAP. I - Formazione della coscienza morale	270
Art. 1° - La coscienza morale	271
§ 1° - La natura della coscienza morale	271
§ 2° - La funzione della coscienza morale	274
§ 3° - Le deviazioni della coscienza morale	276
§ 4° - La perfezione della coscienza morale	280
Art. 2° - La formazione della coscienza morale	284
§ 1° - L'opera della formazione della coscienza morale	285
§ 2° - Mezzi di formazione della coscienza morale	287
§ 3° - Metodo per la formazione della coscienza morale	289
CAP. II - La formazione del cuore	297
Art. 1° - Il sentimento morale o il cuore	300
§ 1° - Il concetto o la natura del fenomeno affettivo	301
§ 2° - Distinzione e classificazione delle passioni	306
Art. 2° - La formazione del cuore	309

§ 1° - Concetto di educazione del cuore	310
§ 2° - Mezzi di educazione del cuore	317
§ 3° - Il metodo dell'educazione del cuore	328
CAP. III - La formazione della volontà	333
Art. 1° - La volontà	334
§ 1° - La natura e la funzione della volontà	355
§ 2° - Difetti della volontà	340
§ 3° - La perfezione dello	344
Art. 2° - La formazione della volontà	348
§ 1° - Concetto, di formazione della volontà	348
§ 2° - Mezzi e processi di educazione della volontà	351
§ 3° - Mezzi religiosi per la formazione della volontà	365
§ 4° - Metodo la formazione della volontà	370
CAP. IV - La formazione del carattere	373
Art. 1° - In che consiste il carattere	374
§ 1° - Concetto e fattori del carattere	374
§ 2° - Classificazione e valutazione del carattere	378
Art. 2° - La formazione del carattere	383
§ 1° - Concetto della formazione del carattere	384
§ 2° - Procedimenti e mezzi formativi del carattere	387
§ 3° - Metodo per la formazione del carattere	396
CAP V - La formazione della personalità	402
Art. 1° - La personalità umana	403
§ 1° - Il concetto di personalità	404
§ 2° - La natura della personalità morale	410
§ 3° - Valutazione della personalità	418
Art. 2° - La formazione della personalità	423
§ 1° - Concetto. ed estensione di questa formazione	424
§ 2° - Mezzi per la formazione della personalità	444
§ 3° - Metodo della formazione della personalità	450
Art. 2° - La formazione della volontà	348
§ 1° - Concetto, di formazione della volontà	348
§ 2° - Mezzi e processi di educazione della volontà	351

§ 3° - Mezzi religiosi per la formazione della volontà	365
§ 4° - Metodo la formazione della volontà	370
CAP. IV - La formazione del carattere	373
Art. 1° - In che consiste il carattere	
§ 1° - Concetto e fattori del carattere	374
§ 2° - Classificazione e valutazione del carattere	378
Art. 2° - La formazione del carattere	383
§ 1° - Concetto della formazione del carattere	384
§ 2° - Procedimenti e mezzi formativi del carattere	387
§ 3° - Metodo per la formazione del carattere	396
CAP V - La formazione della personalità	402
Art. 1° - La personalità umana	403
§ 1° - Il concetto di personalità	404
§ 2° - La natura della personalità morale	410
§ 3° - Valutazione della personalità	418
Art. 2° - La formazione della personalità	423
§ 1° - Concetto. ed estensione di questa formazione	424
§ 2° - Mezzi per la formazione della personalità	444
§ 3° - Metodo della formazione della personalità	450
CAP. VI - Problemi particolari di educazione morale	457
Art. 1° - L'educazione religiosa	458
§ 1° - Concetto di formazione religiosa	459
§ 2° - Mete, mezzi e procedimenti dell'educazione religiosa	465
Art. 2° - Bellezza, estetica, arte ed educazione	476
§ 1° - Nozioni e precisazioni	477
§ 2° - L'educazione estetica	485
Art. 3° - Libertà e autorità in educazione	492
§ 1° - Concetti e rapporti pedagogici dell'autorità e della libertà	493
§ 2° - Soluzione del problema dell'autorità e della libertà nell'educazione	499
Art. 4° - Il problema della purezza e la crisi dell'adolescenza	510
§ 1° - Purezza, castità e crisi dell'adolescenza	512

§ 2° - Estensione e valutazione di questo problema	515
§ 3° - L'educazione della castità	522
Art. 5° - Il problema della vocazione e dell'orientamento professionale	531
§ 1° - Le vocazioni e le professioni	532
§ 2° - Fattori e segni della vocazione e dell'orientamento professionale	537
§ 3° - Il compito educativo dell'orientamento professionale	545

SEZIONE IV EDUCAZIONE SOCIALE

CAP. I - Principi e basi dell'educazione sociale	553
Art. 1° - La persona dell'educando e l'educazione sociale	554
§ 1° - La persona Nell'educando e i suoi rapporti social	555
§ 2° - La società umana ed i rapporti con la persona	561
Art. 2° - La società e l'educazione	566
§ 1° - Educazione sociologica	567
§ 2° - Educazione sociale cristiana	574
CAP. II - La pratica dell'educazione sociale	580
Art. 1° - Educazione sociale per la famiglia	581
§ 1° - Idee formative dell'educazione sociale familiare	582
§ 2° - Mezzi e procedimenti pratici di educazione sociale familiare	588
Art. 2° - Educazione sociale per lo stato	593
§ 1° - Presupposti sociali di quest'educazione	594
§ 2° - Mezzi e procedimenti pratici di educazione sociale civile-politica	599
Art. 3° - L'educazione sociale per la società religiosa, la Chiesa	601
§ 1° - L'« io » sociale cristiano	602
§ 2° - L'azione sociale cristiana	607
CONCLUSIONE	615
Elenco degli Autori e delle Opere citate in questo volume	623

O Sistema pedagógico de D. Bosco.

Esta modesta publicação, é uma síntese do estudo feito pelo pesquisador. É conhecida também como *Apontamentos para o uso dos alunos*.³⁴ Apresenta uma ideia clara da pesquisa realizada na Universidade de Friburgo. Um trabalho inédito, apresentando o seguinte esquema:

³⁴ C. Leôncio. Il sistema pedagógico di Don Bosco. Appunti ad uso degli alunni del Seminario de Pedagogia. Anno accademico 1939-1940. Al principio se habla de “Don Bosco pedagogo”. En un segundo momento se habla de “pedagogo ed educatore”.

- sistematização da pedagogia.
- o problema da sistematização das ciências.
- o sistema pedagógico de D. Bosco.

Carlos Leôncio entende por Sistema pedagógico *toda a organização doutrinal e prática da ação educativa*. Esta ação educativa engloba três partes:

- a) *A parte doutrinal filosófico-teológica dos princípios da educação.*
- b) *A parte científica e prática dos meios educativos.*
- c) *A parte puramente prática da mesma ação educativa, a arte pessoal do educador*³⁵.

Baseado neste entendimento sustenta e defende que D. Bosco “teve um sistema de educação”³⁶.

Este seu entendimento sobre *Sistema pedagógico* foi mais tarde por ele defendido no curso acadêmico (1944-1945) do Instituto Superior de Pedagogia do PAS. “Na época ele era “decano” do mesmo e dirigiu um Seminário, cujo tema foi: “D. Bosco pedagogo e educador”.

O objetivo principal deste Seminário encontra-se registrado na Ata da 1ª reunião do encontro: “recolher o pensamento pedagógico – educativo donbosquiano tal como o se encontra nos 19 volumes das Memórias Biográficas”. As buscas e organização das pesquisas dos materiais recolhidos apresentavam como proposta o seguinte itinerário:

1. «A educação (“isto é o que foi dito e ensinado por D. Bosco acerca da educação enquanto tal”).
2. O sujeito da educação.
3. O fim da educação.
4. Os agentes da educação.
5. As formas da educação.
6. D. Bosco “pedagogo”.
7. Problemas particulares».

*Cada um destes pontos compreende uma detalhada enumeração de temas que resultaria excessivamente prolixo transmitir”. Embora convenha acrescentar, que pelo menos, ao apresentar tal esquema aos participantes P. Leôncio advertiu que se tratava de um “esquema” sobre o qual ele tinha refletido muito*³⁷.

Os participantes tinham ciência, desde o início da conferência que “os resultados hipotéticos” do Seminário podiam ser elaborados em um volume. Assim é que o secretário E. Gambirásio deixou escrito:

³⁵ Leôncio. O Sistema pedagógico, pp 21-22, apud Prellezo.

³⁶ *Ibid.* 2.

³⁷ *Verbali*. Reunião do dia 02 de dezembro de 1944. Apud Prellezo, op. cit.

«O senhor P. Ricaldone , Reitor Mor é entusiasta e escreveu uma carta animando o Decano. Ele está disposto, não só a um mais a dois volumes: disposto a colocar a disposição os escritos e documentos, a fim de que se possa ter alguma coisa de positivo, orgânico, documentado. Até agora falta e todos desejam alguma coisa. As tentativas feitas são parciais e não satisfazem. P. Leôncio declara que o ponto que ele mais deseja é D. Bosco pedagoga. Sabe-se pouquíssimo sobre este assunto»³⁸.

Já assinalamos que este Seminário acadêmico foi coordenado pelo P. Leôncio. As atividades tiveram um ritmo regular e grande participação. É o que deixam entrever as Atas das “reuniões plenárias”. Foram assuntos de pesquisa: os escritos pedagógicos de D. Bosco, suas cartas, testemunhos de contemporâneos. A abundância e riqueza dos materiais foi tal que se sentiu a necessidade de modificações no plano original.

O sucesso do encontro foi tal que na última reunião (1944) o decano falava aos presentes da: *importância histórica do trabalho que transcende os limites de um exercício escolar.*

Interesses e temores

O ritmo e atividades do Seminário *D. Bosco pedagoga e educador* começava a atrair a atenção e temores, fora do PAS. O decano tinha enviado o esquema previamente ao P. Ricaldone que ficara *muito contente com os detalhes*. Na época, o diretor geral dos estudos da Congregação, era o P. Renato Ziggotti. Para ele o trabalho do Seminário era *proveitoso e até grandioso*. No entanto, observa com certo receio que “um temor que os velhos lhe manifestam, isto é, que se torne coisa morta, ou que morra sobre o crivo da análise”.

Outro que opinou sobre o Seminário foi P. Céria, dizendo que não se perdessem em generalidades, mas que fossem ao assunto, ao argumento. O historiador e biógrafo de D. Bosco foi interpretado como se quisesse dizer que “desaparecesse o mais possível o compilador para que D. Bosco aparecesse”. Em 05 de maio de 1945 encontra-se a última Ata do Seminário, que como já assinalamos foi coordenado pelo P. Leôncio.

Cátedra de Pedagogia na USP

Ao chegar a S. Paulo fica surpreso ao encontrar na Universidade Católica de S Paulo sua cátedra de Pedagogia, dirigida pelos Beneditinos. Ao saberem que o padre Leôncio encontrava-se em S. Paulo o Reitor logo o convocou-o para assumir a Cátedra. Que fazer, pergunta ao P. Ricaldone. Até mesmo o Cardeal convidou-o para almoçar e insistiu, para que reassumisse o posto que lhe era

³⁸ *Ibid.*

devido. Após explicar sua situação padre Leôncio foi aconselhado a fazer uma Declaração *de impossibilidade de assumir sem renunciar totalmente, ao direito adquirido de professor catedrático, fundador que sou também da Faculdade, com outros que são ainda professores.*³⁹

A declaração tinha força também perante o Governo.

³⁹ *Idem, ibidem.*

CAP. IV – CONCLUSÃO

Medalha do Pacificador

O grande amor ao Brasil fez com que ele fosse agraciado em 1967 no dia da Pátria com a Medalha do Pacificador. Fiel ao espírito e ao jeito de D. Bosco, P. Leôncio sempre foi muito cortês para com as autoridades brasileiras ou não e que muito o ajudaram com edições para a biblioteca do Ateneu, em Turim. Não foi político nem era submisso a eles. Embora houvesse nuvens em sua caminhada, não deixava de ser um otimista, um homem de esperança que procurava passar aos seus alunos e ouvintes.

«Dizia que nos seus setenta e tantos anos de vida consciente, vira muitas vezes o Brasil à beira do abismo, mas nos garantia que, assim como ele, nós também nunca o veríamos precipitar na voragem». Foi patriota eficiente e equilibrado, que nunca se deixou arrastar por sentimentos de nacionalismo exacerbado e que sabia manter-se longe dos extremismos geralmente perniciosos». ⁴⁰

Insistente e diplomaticamente resoluto

Em alguns momentos, sobretudo, notamos sua têmpera indômita de alguém que não abandona a luta, quando nota que o sacrifício e a tenacidade irão coroar os sonhos que deseja realizar.

Sua obra histórica *Sete Lustras, já citada* e de grande valor para a Inspeção salesiana do Norte e Nordeste do Brasil mostra aos leitores o calvário por que passou. Outra ocasião que o teria feito desanimar podemos observar nos sofrimentos e restrições vividos em Foglizzo durante a 1º conflito mundial e mais tarde os racionamentos na alimentação e aquecimento impostos em toda a Europa, durante o 2º conflito geral. Situação semelhante vamos encontrar em sua correspondência ao P. Ricaldone, quando o Superior Geral o chamou para morar na Europa distante de sua família e sua terra.

P. Leôncio foi meu diretor, quando eu era estudante da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena. Durante algum tempo na hora do café preparava-lhe uma gema de ovo que ele tomava num cálice de vinho. Soube depois que ele tinha um problema de estômago e que aquela era uma receita que uma senhora do Rio lhe havia passado para combater o mal gástrico. O venerando sacerdote chegou quase aos 82 anos e após o medicamento seu estômago passou a aceitar qualquer alimento. Certa feita dizia-nos que seu paladar não sentia nenhum gosto pelos alimentos. Não posso afirmar se isso foi antes ou depois da receita da senhora fluminense.

Vigor físico

⁴⁰ ASL. Júlio Comba, em *Folhas Pedagógicas*.

Já dentro da terceira idade, com o incógnito problema estomacal e o acidente *quase enfarte* sofrido na Bahia não truncou sua admirável atividade e suas longas viagens transoceânicas ou pelo Continente Brasil. Não tinha o costume de se queixar, de se fazer mártir da obediência ou do cumprimento do dever que tinha como sagrado. Lendo seu epistolário, apenas uma vez, observei que ele se disse cansado. Falava das conferências e retiros que era convidado a fazer ou pregar, das viagens atravessando o tenebroso Netuno.

P. Júlio Comba, um de seus grandes admiradores, escreveu:

«Aos 76 anos de idade, ainda pode aguentar felizmente as responsabilidades, os deveres as surpresas e a soma notável de trabalhos inerentes à regência de uma cátedra em Escola Superior, à direção da Faculdade e, ao mesmo tempo, do Seminário Filosófico Salesiana, com 12 padre e 88 (oitenta e oito) clérigos. E estes trabalhos, se refletirmos que neste setuagésimo sexto ano de sua vida, o P. Leôncio planejou os meios, dirigiu e equipou a construção do prédio encimado pelo Observatório Astronômico da Faculdade, assumindo também as pesadas responsabilidades de tesoureiro da Faculdade e do Seminário. E apesar disso não deixou de comparecer em numerosas conferências no Rio e em S. Paulo, onde era convidado para espalhar as luzes de seu saber, ou se dirigia para tratar dos interesses da Faculdade ou do Seminário».⁴¹

Seus colaboradores, alunos, sacerdotes de sua comunidade e nós clérigos sempre o vimos calmo e sereno. Uma personalidade que nos inspirava veneração, grande respeito. Um pouco silencioso, calado, calmo, mas quando o abordávamos sentíamos que gostava de conversar conosco. Era um homem de Deus, de Dom Bosco e seus jovens. Os problemas não o afligiam. Seguiu a filosofia do *Nada te preocupe. A cada dia basta as suas sarnas*.⁴² Dava, por vezes, a impressão de não ter problemas, nenhuma dívida (e como as tinha⁴³), *nenhum projeto a concretizar*

A resistência física de que era dotado o P. Leôncio não explica por si só suas atividades incansáveis e sempre levadas a bom termo. Temos que reconhecer que seu dinamismo constante, notados por todos que o conhecemos tinha um respaldo espiritual. Os dons que o Senhor lhe deu, uma inteligência agilíssima e versátil, uma memória que retinha assombrosamente as informações que lhe chegavam explicam de certo modo seu agir, as atividades de sua vida.

Certa feita um colega contou-me que em um exame escrito, o padre havia estudado todos os pontos, sem repassar um deles. Pouco momento antes de se apresentar à sala fixou-se nas páginas,

⁴¹ P. Júlio Comba, op, cit, p 5. Os problemas não o afligiam.

⁴² *Nada te perturbe*. Suficit diei malitia sua, Como diziam os latinos, ou os gregos: *anekou kai apekhou* “ Sofre e abstém-te. Normas de espiritualidade em que se suporta os incômodos da vida e se abstém de tudo o que não seja absolutamente necessário.

⁴³ Sobretudo durante a construção do prédio da Faculdade de Lorena.

onde se encontrava o assunto. Surpreendentemente, aquele foi o tema por ele sorteado. Escrevi, disse o estudante de inteligência fotográfica, *até as vírgulas*. Sua nota foi a máxima.

Poliglota e literato

Conhecia profundamente a língua e a literatura latina. Pronunciou conferências em francês e italiano, idioma este no qual escreveu inúmeros trabalhos. Não lhe eram estranhos o inglês e o alemão. Obviamente foi no idioma de Camões que ele mais se distinguiu dando largas à sua cultura e imaginação.

«Com leve sotaque nordestino, entremeado de alguma expressão italiana ou de alguma sentença latina, sempre enflorado de provérbios ajustadíssimos, que nós o ouvimos em conversas íntimas, em palestras informais, em “boas noites paternas, em homilias dominicais, em conferências eruditas e em discursos acadêmicos, onde, no quase tradicional esquema dos clássicos três pontos, vasava a doutrina mais sólida e a exornava com as graças de um estilo fluente e imaginoso que, por vezes, tocava as raias do sublime».⁴⁴

Foi professor contratado de Sociologia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Lorena, doutor em Teologia Dogmática pela Faculdade Eclesiástica da Universidade de Turim. Em S. Paulo, Lapa, foi ainda professor de Sagrada Escritura e colaborador da fundação da Faculdade de Filosofia dos Beneditinos. Já acenamos que tinha uma cadeira cativa na USP e fundador da Faculdade de Pedagogia da UPS (Universidade Pontifícia Salesiana), em Turim, Itália.

Carregando esta bagagem de alto nível, que significava especialização incomum, P. Leôncio era conhecido no mundo da cultura como o pedagogo, o educador, o teólogo da educação.

Um líder nato e amado

Era um homem que possuía um invejável “savoir-faire”, ao qual não se tinha coragem de se dizer um não, quando ele nos pedia algo. Suas atitudes, seu carinho, sua amabilidade não só para nós estudantes, mas para todos os que dele se aproximavam lembravam-nos a admirável “amorevolezza” de D. Bosco, do qual ele era um grande conhecedor e admirador. Conhecemos poucos salesianos bondosos e cativantes como padre Leôncio. Comba em sua magistral conferência, acima mencionada, observa que a atitude de um salesiano que age assim:

«Conquista para Deus todos os corações e dobra, sem esforço, as vontades mais rebeldes”. Isto é próprio dos grandes líderes e o P. Leôncio foi um líder autêntico, que era obedecido sem precisar de ordens imperiosas que arrastava mais com suas ideias do que com suas injunções. Não tivesse esse grau elevado, este dote, o Instituto de Pedagogia que ele iniciou em Turim e ora se acha em Roma, não seria uma realidade».⁴⁵

⁴⁴ Comba, op. cit.

⁴⁵ *Idem, ibidem.*

Um homem de governo

Esta capacidade ele a exerceu em diversas ocasiões, sobretudo na direção de entidades educativas como o Colégio Salesiano Sagrado Coração do Recife, em Jaboatão e em Lorena, S. Paulo. Outro momento em que ele exerceu essa governabilidade foi quando dirigiu e administrou a Faculdade Salesiana de Ciências e Letras de Lorena e o Instituto de Filosofia na mesma cidade. O construção edilícia de ambas as entidades foi por ele construída *do nada e sem ter nada*. Pelo menos em uma de suas correspondências ele se refere a se refere a esta situação. Seu carisma sacerdotal e salesiano, sua personagem envolvente conseguiram envolver os benfeitores que o ajudavam.

P. Comba, um dos salesianos que melhor o conheceu, convivendo com ele, durante oito anos dá o seguinte testemunho:

«Foi chefe decidido, não inflexível. Sabia percorrer com muita lhanza os caminhos sinuosos da diplomacia mais aristocrática, como sabia dirimir com palavras peremptórias as questões e os problemas que se protraíam unicamente por causa da má vontade humana. Mas sabia sobretudo descobrir as palavras que conheciam o caminho do coração, pois, já o devíamos ter dito, foi de coração, de muito coração. Não resistia à súplica de um pobre, não aguentava a má situação e um discípulo, não suportava a injustiça praticada contra quem quer que fosse. Quantas vezes o vimos comover-se e até lacrimejar, diante do carinho de seus irmãos e alunos escutando belas execuções musicais, ouvindo notícias boas ou tristes a respeito de seus ex-alunos».⁴⁶

Um invejável espírito de iniciativa

Nas correspondências ao Reitor Mor, P. Rinaldi, vemos que como líder P. Leôncio era dotado de um grande espírito de iniciativa. Por vezes certas atitudes, ideias ou pedido ao Superior pareciam um tanto quanto descabidas ou exigentes. Eram porém os sentimentos de confiança e aproximação reverentes que tinha no seu líder maior, P. Rinaldi.

Não gostava da rotina embora amasse olhar os caminhos já percorridos. As crônicas da casa eram frequentemente consultadas por ele, ou aconselhava seus irmãos salesianos a reverem-nas. Não simpatizava com as formas estereotipadas do mesmo modo que condenava as tradições esclerosadas. *“Tinha na sua senectude, um alma jovem e dúctil, nem tinha medo da imaginação criadora.*

Segundo ainda Comba, padre Leôncio gostava de se autodenominar: um *tradicionalista a outrance*).⁴⁷

“Um jovem de 80 anos”

⁴⁶ Comba. Op, cit.

⁴⁷ Um tradicionalista ao reverso, ao contrário. Uma jovem da ADMA falou-me certa feita que D. Bosco era também “um tradicionalista à outrance”.

Era assim como lhe chamava um médico de Lorena, o Dr. Getúlio. Não pensavam diferente seus colaboradores.

«Sabíamos que na sua mente medravam como tortulhos, planos ao mesmo tempo arrojados e possíveis, ideias novas e realizáveis, festas, excursões, programas, contratos, que a nós pareciam acrobacias e, no entanto, sob sua orientação, se tornavam realidades naturais e quase espontâneas.»⁴⁸

Um homem de fé e oração

O homem ativo, incansável, virtuoso e inquieto que era não abandonava a oração, não se afastava e não deixava de se incomodar e procurar resolver os negócios dos homens. O número 43 da *Gaudium et Spes* nos lembra o que P. Leôncio viveu em seus longos anos de sacerdócio dedicados à educação dos jovens: o cristão é um peregrino, não é um turista desocupado. Cuida de seus deveres temporais, mas os subordina aos empenhos terrenos.

«P. Leôncio vivia de fé como o justo de que nos fala S. Paulo e através do prisma da fé contemplava e julgava os acontecimentos. Trabalhava, industriava-se, planejava, sofria como se tudo dependesse dele e depois, sereno e serenamente, esperava tudo das mãos dadivosas da Providência de Deus, que para ele era tão familiar e tão próximo. Idêntica familiaridade ele tinha com a SS. Virgem, com S. José e com o Santo de seus ideais pedagógicos: Dom Bosco.»⁴⁹

Um grande salesiano, grande líder e homem de governo

Líder nato e amado, dono de um invejável '*savoir-faire*'. As pessoas, nós não tínhamos coragem de lhe dizer-lhe um Não, quando nos pedia alguma coisa. Suas atitudes faziam com que lembrássemos a *amorevolezza* de D. Bosco.

Nas correspondências a D. Ricaldone notamos seu espírito de iniciativa. Por vezes suas ideias pareciam um tanto inoportunas, mas traduziam a confiança que tinha em seu Superior e amigo.

Seus passos mostram um homem decidido, inflexível, e ao mesmo tempo compreensível, sensível.

“Quantas vezes o vimos comover-se e até mesmo lagrimejar diante das atenções de seus irmãos ou alunos”.⁵⁰

⁴⁸ Comba. Op. cit.

⁴⁹ *Idem, ibidem.*

⁵⁰ Cf. Comba, op cit.

P. Antenor de Andrade Silva, sdb.
Recife, Dezembro de 2018.